



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**COMARCA DE SÃO CARLOS**  
**FORO DE SÃO CARLOS**  
**2ª VARA CRIMINAL**  
**RUA CONDE DO PINHAL, 2061, São Carlos - SP - CEP 13560-140**

### SENTENÇA

Processo nº: **0006367-69.2015.8.26.0566/01 - Controle nº 2015/001485**  
 Classe - Assunto: **Requisição de Pequeno Valor - Obrigação de Fazer / Não Fazer**  
 Requerente: **Fundo da Escola Superior da Defensoria Pública do Estado de São Paulo**  
 Ent. Devedora: **PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS**

Justiça Gratuita

Vistos.

Trata-se de cumprimento de sentença proposto pela Defensoria Pública em face do **MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS**, relativo às verbas de sucumbência.

Foi determinada a expedição de ofício requisitório (fls. 34).

A DPE informou o protocolo do ofício junto ao Município.

O Município de São Carlos juntou comprovante de depósito do valor (fls. 106/107).

A DPE informou o levantamento do montante depositado e a transferência para o FUNDEPE, requerendo a extinção do presente feito.

Eis a síntese do necessário.

DECIDO.

O Município comprovou o pagamento das verbas sucumbenciais e a Defensoria promoveu o levantamento do valor, requerendo a extinção do feito. Assim, considerando a satisfação da obrigação pelo executado, julgo extinto o presente cumprimento de sentença o que faço por analogia e com fundamento no artigo 924, inciso II do Código de Processo Civil.

Não há condenação em custas processuais, ante o disposto no artigo 6º da Lei 11.608/2003.

Apesar não haver pedido de condenação em honorários no presente cumprimento de sentença, é possível sua fixação, pois é matéria que deve ser conhecida de ofício.

Nesse sentido:

*“AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO ESPECIAL.  
 PROCESSUAL CIVIL. JULGAMENTO MONOCRÁTICO PELO  
 RELATOR. POSSIBILIDADE. AUSÊNCIA DE VIOLAÇÃO DO ART.  
 557 DO CPC. HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS. PRINCÍPIO DA*

**0006367-69.2015.8.26.0566/01 - lauda 1**



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**COMARCA DE SÃO CARLOS**  
**FORO DE SÃO CARLOS**  
**2ª VARA CRIMINAL**  
**RUA CONDE DO PINHAL, 2061, São Carlos - SP - CEP 13560-140**

*CAUSALIDADE. FIXAÇÃO PELO MAGISTRADO DE OFÍCIO. POSSIBILIDADE. AGRAVO NÃO PROVIDO. 1. Nos termos da orientação jurisprudencial desta Corte Superior, é possível ao relator, mediante decisão monocrática, negar seguimento ao recurso especial quando presentes as hipóteses dos arts. 557, caput, do Código de Processo Civil e 34, XVIII, do Regimento Interno do Superior Tribunal de Justiça, quais sejam, recurso manifestamente inadmissível, improcedente, prejudicado ou contrário a súmula ou jurisprudência do Tribunal de origem ou de Tribunal superior, não havendo que se falar, pois, na presente hipótese, em usurpação da competência de órgão colegiado. 2. Esta Corte entende que "a fixação dos honorários advocatícios é matéria que deve ser conhecida de ofício, porquanto é consectário lógico da sucumbência" (AgRg no REsp 1.189.999/RS, Rel. Ministro PAULO DE TARSO SANSEVERINO, TERCEIRA TURMA, julgado em 21/8/2012, DJe de 24/8/2012)".*

Contudo, ainda que possível a fixação de ofício, deixo de condenar o município ao pagamento de honorários advocatícios diante do pagamento das verbas sucumbenciais antes da presente decisão.

Diante da presente decisão, após o trânsito em julgado, expeça-se ofício a DEPRE para providências quanto à extinção do precatório, bem como archive-se.

P.I.

São Carlos, 26 de fevereiro de 2018.

Juiz(a) de Direito: Dr(a). **Claudio do Prado Amaral**

**DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006,  
 CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA**